

Amor que move montanhas

Aos 43 anos, Anderson Cabral tem cinco filhos: Catarina, 10 anos; Miguel, 8; Samuel, 4; e as gêmeas Maria e Ana, 2. Ele não imaginava que a vida o levaria a uma jornada tão complexa e, ao mesmo tempo, transformadora. “Um pai nasce junto com seu filho e temos que aprender a cuidar dessa vida frágil”, reflete Anderson, que descobriu um desafio maior da paternidade quando as caçulas nasceram prematuras. Uma delas, Maria, foi diagnosticada com paralisia cerebral após uma bradicardia grave nas primeiras 24 horas de vida.

O diagnóstico trouxe uma nova realidade para a família, exigindo adaptações na rotina e na casa. A principal dificuldade, segundo Anderson, foi encontrar profissionais capacitados e lidar com os altos custos dos tratamentos. “A questão financeira é a mais difícil, pois na rede pública, infelizmente, não existe o suporte adequado”, desabafa.

Para Anderson, Maria não o torna diferente dos outros pais, mas, sim, “mais ávido por mudanças concretas em que nossos filhos tenham as mesmas oportunidades que as crianças típicas têm”. Ele e a esposa, Karolina Cabral, precisaram priorizar o desenvolvimento de Maria, e a família se uniu para dar o apoio necessário.

“O dia em que eu vi a Maria dando seus primeiros passinhos no andador, bem ‘alinhadinha’, sustentando o pescoço, eu me emocionei muito”, relembra. Apesar das dificuldades, as pequenas vitórias enchem o pai de orgulho. E, para Anderson, a maior lição que sua filha o ensinou é que a vida é um dom de Deus, e que é preciso lutar por cada oportunidade de ser feliz e independente.

Ele conta que a chegada dos filhos mudou tudo, e seu viver passou a ter um propósito maior. Como pai, esforça-se para que Maria tenha acesso ao que há de melhor em sua reabilitação, mas o emocional e o psicológico podem ficar abalados, e o cansaço bater forte. Mesmo assim, encontra forças para persistir na tarefa. “A paternidade, mais do que uma atividade, é uma missão, missão essa que eu abraço com responsabilidade e amor”, completa.

Idealização

O psicólogo e professor do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac Paulo

Arquivo pessoal



Anderson Cabral conta que a chegada dos filhos mudou tudo, e seu viver passou a ter um propósito maior

Henrique Souza afirma que o exercício da paternidade sempre é um encontro inesperado, especialmente por conta da idealização por parte dos progenitores, pois essas expectativas evocam desejos, sonhos e outras ambições que beiram a perfeição. Segundo ele, quando um filho tem uma condição específica, os responsáveis se deparam com uma quebra ainda maior da ilusão desse ser idealizado. “Ou seja, os pais precisaram refazer todo o projeto anterior sobre o cuidado do filho, os planos, as ambições, mas acima de tudo, sobre o próprio ideal”, destaca.

Essa necessidade de reinventar os planos e as crenças foi sentida na pele por Anderson, mas ele acredita que a experiência com Maria é ainda mais enriquecedora do que qualquer outra. “Uma família especial consegue ver um amor puro, despretenso e diferente de tudo. Quase nunca é romântico e muito menos suave, mas é verdadeiro e nos ensina muito todos os dias. Nunca desistam de suas crianças. Eles sempre conseguem tirar o melhor de nós e nos fazer melhor para que elas tenham mais oportunidades, nesse mundo que muitas vezes é cruel, mas que merece que nossas crianças façam parte, sejam felizes e sejam respeitados”.